

Perfil sócio-epidemiológico dos animais de companhia atendidos pelo HV-UEM no período de 2011 e 2012 e sua importância como elemento de uma anamnese

(Socio-epidemiological profile of pets seen by Veterinary Hospital – UEM period in 2011 and 2012 and its importance like an element of anamnesis)

SANTANA, Jheniffer Larissa Custódio¹; IANEGITZ, Ana Paula¹; BEN, Ana Luiza¹; BORTULUCCI, Daisa Eloana¹; WOSIACKI, Sheila Rezler²; MUNHOZ, Patrícia Marques²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM;

² Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá - UEM. Contato: pmmunhoz2@uem.br

RESUMO

A Epidemiologia Veterinária estuda o processo saúde-enfermidade na coletividade, analisando fatores de risco e propondo medidas profiláticas que visam recuperação individual, otimização da produtividade e proteção da população em geral. Dentre os animais de estimação, cães e gatos são geralmente as espécies de eleição, estando presentes em grande contingente nos lares e sendo responsáveis pela transmissão de agentes diversos, inclusive de potencial zoonótico. Além disso, devem-se considerar os fatores determinantes da susceptibilidade dos hospedeiros em relação a determinadas doenças, podendo estes responder de maneira diferenciada mesmo quando expostos aos mesmos riscos. Características como espécie, raça, idade e sexo podem atuar como fatores indicativos de afecções ou enfermidades específicas, denotando uma maior susceptibilidade do animal em questão. Numa anamnese devem ser considerados todos os fatos que possam identificar o animal e remetê-lo à suposta afecção, sendo que a identificação do paciente é o primeiro elemento para que esta seja bem conduzida. Este estudo utilizou-se das informações contidas nos prontuários de atendimentos do HV-UEM entre março/2011 e dezembro/2012 envolvendo a identificação dos animais de companhia, na finalidade de se estabelecer uma casuística sócio-epidemiológica da população atendida. Neste período, foram atendidos 1104 animais (841 cães e 145 gatos), sendo que nos 10,7% restantes (118 animais) sua espécie não estava anotada na ficha. Identificaram-se 403 machos (36,5%) e 576 fêmeas (52,17%), permanecendo 125 prontuários (11,33%) destituídos desta informação. Quanto às raças, somente 17 fichas pertencentes aos felinos especificaram tal dado (16 siamês e um angorá), sendo que nas 88,3% restantes ignorou-se tal especificação. Já com relação aos cães, estes foram classificados como animais de raça definida (267 casos – 24,18%) e animais sem raça definida – SRD (456 casos – 41,3%). Para o primeiro grupo, subdividiu-se a categoria em raças de pequeno porte (168 animais – 63%), de médio porte (50 animais – 18,7%) e de grande porte (49 animais – 18,3%). Entretanto, 381 prontuários (34,52% das fichas) não havia registro para esta classificação. Quanto à idade, os animais foram classificados como menores de um ano (187 animais – 16,94%), de um a três anos (280 animais – 25,36%), de quatro a sete anos (211 animais – 19,11%), maiores que oito anos (208 animais – 18,84%) e cães errantes / de idade desconhecida (16 animais – 1,45%). Os demais (202 animais – 18,3%) não apresentaram este registro em ficha. Os dados obtidos apontam para importantes falhas de registro em grande parte das fichas de atendimento, o que pode vir a causar prejuízo na interpretação quando do resgate de informações em caso de futuras consultas de dados envolvendo tais animais. O contexto da interpretação do diagnóstico perde sua base quando há falta de dados que possam remeter à sua melhor interpretação. Assim, preconiza-se maior conscientização no preenchimento das fichas de anamnese clínica pelos profissionais envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: hospital veterinário, anamnese, animais de companhia, susceptibilidade, perfil epidemiológico.

Key-words: veterinary hospital, anamnesis, pets, susceptibility, epidemiological profile.